

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

POR QUE A FILOSOFIA AINDA É ESSENCIAL? O IMPACTO DO RACIOCÍNIO FILOSÓFICO NA CONSTRUÇÃO DE MENTES CRÍTICAS

Why Is Philosophy Still Essential? The Impact Of Philosophical Reasoning On Building Critical Minds

Rinaldo Cesar Maciel Filho¹
Deivison Ferreira Oliveira²

Revista O Universo Observável
DOI: 10.5281/zenodo.18444803
ISSN: 2966-0599

¹Uninter Christian of America/EUA. Graduado em Teologia na pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (ESTÁCIO-RP).

E-mail: rinaldomaciel144@gmail.com

ORCID: orcid.org/0009-0006-9289-5906

²Uninter Christian of America/EUA. Graduado em Letras – Língua Portuguesa (UFPA) e em Pedagogia (Universidade Cruzeiro do Sul), Especialista em Alfabetização e Letramento (FAIARA), Especialista em Ciências da Natureza, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (UFPI) e Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (UEPA).

E-mail: oliveiradeivison341@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8426-387X>





v.3, n.2, 2026 - Fevereiro

POR QUE A FILOSOFIA AINDA É ESSENCIAL? O IMPACTO DO RACIOCÍNIO FILOSÓFICO NA CONSTRUÇÃO DE MENTES CRÍTICAS

Rinaldo Cesar Maciel Filho e Deivison Ferreira Oliveira



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botucudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Este artigo investiga a relevância contemporânea da filosofia na formação do pensamento crítico, especialmente em contextos educacionais marcados pela crescente valorização de habilidades técnicas em detrimento das humanidades. Partindo do pressuposto de que a filosofia não se restringe a uma disciplina acadêmica, mas constitui uma ferramenta estruturante para a análise lógica, a reflexão ética e a capacidade argumentativa, o estudo busca responder à seguinte questão: como o raciocínio filosófico contribui para a construção de mentes críticas em um mundo complexo e interdisciplinar? Por meio de uma revisão bibliográfica crítica, analisam-se obras fundamentais de autores como Martha Nussbaum, Matthew Lipman e Paulo Freire, além de dados empíricos de pesquisas educacionais que mensuram o impacto de práticas filosóficas no desenvolvimento cognitivo de estudantes. Os resultados indicam que a filosofia promove habilidades como a identificação de vieses cognitivos, a análise de premissas implícitas e a articulação coerente de argumentos, competências essenciais para a autonomia intelectual e a participação democrática. Estudos de caso, como o programa Philosophy for Children (P4C), demonstram melhorias significativas no desempenho acadêmico e na resolução de problemas em alunos expostos à filosofia desde o ensino básico. Conclui-se que a marginalização da filosofia nos currículos contemporâneos representa um risco à formação de cidadãos capazes de enfrentar dilemas éticos e epistemológicos da pós-modernidade, reforçando a necessidade de sua reinserção como eixo transversal na educação.

Palavras-chave: Argumentação. Educação. Ética. Filosofia. Pensamento crítico.

ABSTRACT

This article investigates the contemporary relevance of philosophy in the development of critical thinking, particularly in educational contexts marked by the growing emphasis on technical skills at the expense of the humanities. Starting from the premise that philosophy is not confined to an academic discipline but serves as a foundational tool for logical analysis, ethical reflection, and argumentative capacity, the study addresses the following question: How does philosophical reasoning contribute to the construction of critical minds in a complex and interdisciplinary world? Through a critical bibliographic review, the analysis engages with seminal works by authors such as Martha Nussbaum, Matthew Lipman, and Paulo Freire, alongside empirical data from educational research measuring the impact of philosophical practices on students' cognitive development. The results indicate that philosophy fosters skills such as identifying cognitive biases, analyzing implicit premises, and articulating coherent arguments—competencies essential for intellectual autonomy and democratic participation. Case studies, such as the Philosophy for Children (P4C) program, demonstrate significant improvements in academic performance and problem-solving among students exposed to philosophy from elementary education. The study concludes that the marginalization of philosophy in contemporary curricula poses a risk to the formation of citizens capable of addressing the ethical and epistemological dilemmas of postmodernity, reinforcing the need for its reintegration as a cross-curricular component in education.

Keywords: Argumentation. Critical thinking. Education. Ethics. Philosophy.

1. INTRODUÇÃO

Em um cenário global marcado pela aceleração tecnológica, pela desinformação estrutural e pela complexificação de dilemas éticos — desde a inteligência artificial até as crises ecológicas —, a filosofia ressurge não como uma relíquia do passado, mas como um instrumento urgente para a decifração crítica da realidade. Apesar disso, sua presença nos currículos educacionais, especialmente no ensino básico, tem sido progressivamente reduzida em favor de disciplinas percebidas como mais "práticas" ou "aplicáveis" (NUSSBAUM, 2010; UNESCO, 2021). Essa contradição entre a necessidade social de pensamento crítico e a marginalização da filosofia motiva a questão central deste artigo: por que e como o raciocínio filosófico permanece indispensável para a construção de mentes capazes de navegar criticamente em um mundo interconectado e repleto de ambiguidades?

A relevância do tema radica em evidências empíricas e teóricas convergentes. Estudos longitudinais, como os de Topping e Trickey (2007), demonstram que estudantes expostos a programas de filosofia desde a infância (ex.: Philosophy for Children – P4C) desenvolvem habilidades cognitivas superiores, como raciocínio analítico (23% acima da média) e capacidade de argumentação (19%), em comparação com grupos-controle. Paralelamente, teóricos como Habermas (1984) e Freire (1996) destacam que a filosofia não é um mero exercício abstrato, mas uma práxis que confronta estruturas de poder epistemológicas, questionando pressupostos naturalizados — desde algoritmos de redes sociais até noções de "progresso" vinculadas ao consumo.

Este artigo parte de uma revisão crítica da literatura, articulando três eixos analíticos:

1. A filosofia como ferramenta de desnaturalização: Seu papel na

- identificação de vieses cognitivos e desconstrução de discursos hegemônicos (ZIZEK, 2009).
2. Metodologias pedagógicas: Análise de modelos como o P4C (LIPMAN, 2003) e sua eficácia na promoção do pensamento crítico.
 3. Dados empíricos: Síntese de pesquisas que correlacionam o ensino de filosofia com melhorias em habilidades metacognitivas e desempenho acadêmico (GARCÍA-MORIYÓN et al., 2005).

O objetivo central é demonstrar que a filosofia, longe de ser um luxo intelectual, é um pilar para a formação de sujeitos autônomos, capazes de exercer a cidadania em sociedades democráticas cada vez mais fragmentadas. Para isso, adota-se uma abordagem teórico-argumentativa, cruzando perspectivas da filosofia da educação, epistemologia e ciências cognitivas. A hipótese orientadora é que a exclusão da filosofia dos currículos iniciais não apenas empobrece a formação humana, mas também compromete a capacidade coletiva de enfrentar desafios éticos e epistemológicos do século XXI.

2. MATERIAL E MÉTODO

Este artigo adota uma abordagem teórico-argumentativa, baseada em uma revisão sistemática integrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar evidências conceituais e empíricas sobre a relação entre o ensino filosófico e o desenvolvimento do pensamento crítico. A metodologia divide-se em três etapas principais, conforme detalhado abaixo:

2.1 Delineamento e Fontes de Dados

O estudo utiliza fontes secundárias, incluindo:

- Artigos científicos: Pesquisas indexadas em bases como Scopus, Web of Science e SciELO, com os termos-chave "philosophy education", "critical thinking", "Philosophy for Children" e "ethics in education".
- Obras teóricas fundamentais: Textos clássicos e contemporâneos da filosofia e pedagogia crítica (ex.: Freire, Nussbaum, Lipman).
- Relatórios institucionais: Documentos da UNESCO (2021) e OECD (2018) sobre competências socioemocionais e currículos educacionais.

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

- Inclusão:
 - Trabalhos que abordam a filosofia como ferramenta pedagógica.

- Estudos empíricos com grupos-controle mensurando habilidades críticas.
- Publicações em português, inglês ou espanhol.
- Exclusão:
 - Artigos sem revisão por pares ou publicados em veículos não acadêmicos.
 - Pesquisas focadas exclusivamente em filosofia acadêmica (sem interface educacional).

2.3 Categorias Analíticas

A análise organizou-se em três eixos, derivados do quadro teórico:

- Desnaturalização de pressupostos: Análise de conceitos como viés cognitivo (KAHNEMAN, 2011).
- Metodologias pedagógicas: Avaliação crítica e o ethos socrático na sala de aula (LIPMAN, 2003)
- Dados quantitativos: Síntese de métricas de impacto (ex.: desempenho em testes padronizados) extraídas de estudos como García-Moriyón et al. (2005) e Topping e Trickey (2007).

2.4 Procedimentos de Análise

- Triagem inicial: Identificação de estudos via manual e busca automatizada, e selecionar os que atenderam aos critérios de inclusão.
- Síntese crítica: Integração de achados qualitativos e quantitativos para construir uma narrativa coesa sobre a eficácia pedagógica da filosofia.

2.5 Limitações Metodológicas

- Viés de seleção: A predominância de estudos em países anglófonos (ex.: Reino Unido, EUA) pode limitar a generalização para contextos latino-americanos.
- Variáveis não controladas: Fatores como formação docente e carga horária não foram homogeneizados na análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Habilidades Cognitivas e Desempenho Acadêmico

A análise dos dados empíricos revelou uma correlação robusta entre o ensino de filosofia e o aprimoramento de habilidades cognitivas. No estudo longitudinal de Topping e Trickey (2007), envolvendo 3.000 alunos do ensino fundamental no Reino Unido, aqueles expostos ao programa

Philosophy for Children (P4C) apresentaram 23% de melhoria no raciocínio analítico e 19% na capacidade de argumentação em comparação ao grupo-controle. Esses resultados foram corroborados por García-Moriyón et al. (2005), que, em uma meta-análise de 18 estudos, identificaram ganhos médios de cerca de 0,58 desvios-padrão em testes de pensamento crítico entre estudantes submetidos a intervenções filosóficas. Esse valor é considerado um efeito grande (Cohen, 1988), superior ao impacto médio de muitas intervenções educacionais.

Esses achados sustentam a tese de Lipman (2003) de que a filosofia, ao ensinar a questionar premissas e articular contra-argumentos, desenvolve a metacognição — a capacidade de refletir sobre o próprio pensamento. Em ambientes onde a filosofia é integrada ao currículo, como no projeto Filosofia na Escola (Brasil), Relatórios da UNESCO destacam que a integração de práticas pedagógicas focadas em empatia e reflexão ética, como debates sobre dilemas morais e projetos colaborativos contribui para a criação de ambientes escolares mais seguros e inclusivos, reduzindo episódios de violência e bullying.

Discussão: A melhoria quantificável em habilidades analíticas desafia a narrativa de que a filosofia é "imensurável". A estrutura dialógica do P4C, baseada no método socrático, força os estudantes a confrontar ambiguidades, exercitando a tolerância à incerteza — competência crítica em uma era de polarização e desinformação (HABERMAS, 1984). Contudo, é preciso cautela: tais resultados dependem de docentes capacitados em mediação filosófica, um desafio em regiões com carência de formação específica (OECD, 2018).

3.2 Filosofia como Práxis Democrática

A revisão teórica demonstrou que a filosofia não se limita à academia, mas atua como ferramenta de desnaturalização de discursos hegemônicos. Por exemplo, ao debater questões como "O que é justiça?" ou "Como definimos verdade?", estudantes expõem vieses implícitos em narrativas midiáticas e algoritmos (ZIZEK, 2009).

Programas educacionais que integram discussões filosóficas e políticas, aliados à participação comunitária, são reconhecidos por fortalecer o engajamento cívico de jovens, promovendo consciência crítica e ação coletiva em prol da justiça social (SILVA, 2024; TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

Esse dado conecta-se à noção freireana (FREIRE, 1996) de que a educação crítica é um ato político: ao problematizar estruturas de poder, a filosofia empodera indivíduos a rejeitar "verdades" impostas, como estereótipos de gênero ou discursos de ódio. Na prática, programas educativos baseados

em letramento midiático, como o "Saúde sem Fake News" no Brasil, demonstram eficácia no combate à desinformação ao desmentir conteúdos enganosos e promover fontes confiáveis (BRASIL, 2024). Paralelamente, estudos globais revelam que notícias falsas se disseminam 70% mais rápido que as verdadeiras, exigindo intervenções críticas para mitigar seu impacto (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018; TSE, 2022).

Discussão: A filosofia, neste sentido, é antídoto contra a alienação pós-moderna, onde indivíduos consomem informações sem filtrar suas bases epistemológicas (NUSSBAUM, 2010). No entanto, críticos argumentam que a abordagem filosófica pode ser "subversiva" em contextos autoritários, explicando sua resistência em certos sistemas educacionais (UNESCO, 2021). A solução, como propõe Nussbaum (2015), está em vincular a filosofia a competências técnicas - por exemplo, ética em cursos de engenharia ou lógica em ciência de dados -, tornando-a transversal e pragmaticamente relevante.

3.3 Limitações e Críticas

Observa-se um viés geográfico significativo na pesquisa sobre iniciativas em educação filosófica (como o P4C), com uma concentração notável de estudos realizados em países de alta renda, a exemplo dos Estados Unidos e do Reino Unido. Essa disparidade na distribuição da pesquisa reflete, em parte, a maior infraestrutura existente nesses países para o desenvolvimento acadêmico e a formação de professores em áreas relacionadas à filosofia e ao pensamento crítico, influenciando o corpo de evidências disponível globalmente sobre o tema.

No Brasil, a implementação da filosofia além do currículo mínimo enfrenta obstáculos como a escassez de professores qualificados e a priorização de disciplinas técnicas, conforme destacado em estudos apoiados pela UNESCO (UNESCO, 2021/2). Relatórios do INEP (2022) indicam que menos de 50% das escolas públicas possuem infraestrutura adequada para atividades interdisciplinares, o que limita a expansão de iniciativas filosóficas" (INEP, 2021).

Além disso, pesquisas indicam que a formação filosófica promove o pensamento sistêmico, capacitando estudantes a analisar problemas complexos de forma interdisciplinar e a refletir criticamente sobre as implicações éticas e sociais da tecnologia (RODRIGUES, 2012).

Programas educacionais que integram discussões filosóficas, como o Philosophy for Children (P4C), estão associados ao desenvolvimento de raciocínio analítico e capacidade argumentativa, competências transferíveis para a resolução de desafios científicos

e matemáticos (TOPPING; TRICKEY, 2007). Essa abordagem crítica, aliada à prática de questionamento lógico — cujos métodos são parte do conteúdo do Exame Nacional do Ensino Médio — prepara os alunos para inovar em campos onde a reflexão ética é indispensável, como inteligência artificial e engenharia (RODRIGUES, 2012).

Discussão: A falsa dicotomia entre "habilidades técnicas" e "pensamento crítico" ignora que a inovação requer criatividade e avaliação ética — competências cultivadas pela filosofia. O caso da Finlândia, com seu renomado sistema de educação básica que passou por reformas significativas desde os anos 1970 (continuadas nos anos 90) com foco em equidade, alta qualidade docente e uma pedagogia que incentiva o pensamento crítico, a autonomia e a aprendizagem ativa, oferece um exemplo de um sistema que cultiva competências alinhadas aos objetivos da educação filosófica. A Finlândia consistentemente demonstra forte desempenho em avaliações internacionais como o PISA, mantendo-se frequentemente entre os países com melhores resultados, embora em 2022 não tenha liderado os rankings globais nas áreas principais de Matemática, Leitura e Ciências (apresentando, no entanto, resultados acima da média da OECD e destaque na avaliação de Pensamento Criativo). Este histórico de sucesso sugere uma sinergia entre uma abordagem educacional que valoriza o raciocínio aprofundado e a capacidade de análise — aspectos centrais da investigação filosófica — e a obtenção de resultados educacionais de excelência (OECD, 2023)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo confirmam que a filosofia não é um luxo acadêmico, mas um alicerce para a formação de sujeitos críticos, capazes de navegar em um mundo marcado por paradoxos éticos, desinformação em escala e transformações tecnológicas disruptivas. A síntese dos dados empíricos — como os 23% de ganho em raciocínio analítico (TOPPING; TRICKEY, 2007), ou a meta-análise de García-Moriyón (+0.58 DP) — demonstra que o ensino filosófico não apenas aprimora habilidades cognitivas, mas também fortalece a resiliência democrática.

A principal contribuição teórica deste artigo reside em articular duas dimensões frequentemente dissociadas: a filosofia como práxis pedagógica e sua função sociopolítica. Ao seguir a tradição freireana (FREIRE, 1996), que entende a educação como ato de libertação, evidencia-se que a marginalização da filosofia nos currículos reforça hierarquias epistemológicas, onde certos saberes são naturalizados como "superiores". Contudo, como revelam os dados da OECD (2018), essa dicotomia é falsa: alunos com formação filosófica têm maior

probabilidade de ingressar e excelência em áreas técnicas, pois dominam habilidades como abstração sistemática e avaliação de riscos éticos.

As limitações do estudo, como Relatórios do INEP (2022) que indicam que menos de 50% das escolas públicas possuem infraestrutura adequada para atividades interdisciplinares (o que limita a expansão de iniciativas filosóficas), alertam para a necessidade de políticas públicas que democratizem o acesso à filosofia, especialmente em regiões periféricas.

1. Integração transversal da filosofia: Inseri-la como eixo em projetos interdisciplinares (ex.: ética em inteligência artificial, lógica em matemática).
2. Capacitação docente: Parcerias entre universidades e redes de ensino para formar professores em metodologias como o P4C.
3. Avaliação de impacto: Medir, sistematicamente, como a filosofia influencia indicadores como criatividade, empatia e engajamento cívico.

Em síntese, a pergunta inicial — "Por que a filosofia ainda é essencial?" — desdobra-se em uma afirmação incontornável: em um século definido por crises de sentido, a filosofia é condição necessária para a emancipação intelectual. Como alertou Nussbaum (2015),

"uma educação que não ensine a pensar criticamente produzirá gerações de máquinas úteis, não cidadãos plenos". Resta aos formuladores de políticas educacionais reconhecerem que, sem filosofia, nenhuma nação estará verdadeiramente preparada para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. Pesquisa: notícias falsas circulam 70% mais do que as verdadeiras na internet. Brasília, 2018. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2018-03/pesquisa-noticias-falsas-circulam-70-mais-do-que-veradeiras-na>

COHEN, J. *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences*. Routledge. 1988. <https://www.utstat.toronto.edu/brunner/oldclass/378f16/readings/CohenPower.pdf>

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_doprivido.pdf

GARCÍA-MORIYÓN, F. et al. **Evaluating Philosophy for Children: a meta-analysis.** Thinking: The Journal of Philosophy for Children, v. 17, n. 4, p. 14-22, 2005.
https://www.researchgate.net/publication/290944083_Evaluating_Philosophy_for_Children

HABERMAS, J. **The theory of communicative action: reason and the rationalization of society.** Tradução de Thomas McCarthy. Boston: Beacon Press, 1984.
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/xJGQv8nhmfczWSDkPvPxkxq/>

INEP. Censo da educação básica 2021: resumo técnico. Brasília: INEP, 2021.
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf

KAHNEMAN, D. **Thinking, fast and slow.** New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.
<https://www.scielo.br/j/rae/a/B3kzrQ85nqWRBBp3yNczCDF/?lang=en>

LIPMAN, M. **Thinking in education.** 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
<https://www.cambridge.org/core/books/thinking-in-education/C96667BA6F51079D8AA8D3983C57581C>

NUSSBAUM, M. C. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades.** Tradução de Fernando Santos. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
<https://journals.openedition.org/polis/12238>

OECD. **The future of education and skills: education 2030.** Paris: OECD Publishing, 2018.
https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2018/06/the-future-of-education-and-skills_5424dd26/54ac7020-en.pdf

OECD. **PISA 2022 results (volume I): the state of learning and equity in education.** Paris: OECD Publishing, 2023.
https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i_53f23881-en.html

RODRIGUES, Z. A. L. **O ensino da Filosofia no Brasil no contexto das políticas educacionais contemporâneas.** Educar em Revista, n. 46, p. 121-140, 2012
https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-i_53f23881-en.html

SILVA, A. C. B.; SILVA, M. C. C. B. **Promovendo uma educação humanizadora: a integração da**

Filosofia, da Ética, da Arte, da Ciência e da Política como pilares na formação do estudante. Revista Educação Pública, v. 24, n. 8, 2024.
https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/8_promovendo-uma-educacao-humanizadora-a-integracao-da-filosofia-da-etica-da-arte-da-ciencia-e-da-politica-como-pilares-na-formacao-do-estudante

TODOS PELA EDUCAÇÃO; INSTITUTO INSPIRARE; INSTITUTO UNIBANCO. Juventudes pela educação: propostas para fortalecer a participação dos jovens na educação. São Paulo: Todos Pela Educação, 2021. Disponível em:
<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/juventudes-pela-educacao-conheca-propostas-para-fortalecer-a-participacao-dos-jovens-na-educacao/>

TOPPING, K. J.; TRICKEY, S. **Collaborative philosophical enquiry for school children: cognitive effects at 10-12 years.** British Journal of Educational Psychology, v. 77, n. 2, p. 271-288, 2007.
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17504547/>

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). Pílulas contra a desinformação: notícias falsas circulam 70% mais rápido do que as verdadeiras. Brasília, 2022.
<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Junho/pilulas-contra-a-desinformacao-noticias-falsas-circulam-70-mais-rapido-do-que-as-verdadeiras>

UNESCO. Reimagining our futures together: a new social contract for education, UNESCO, 2021.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707.locale=en>

UNESCO. Global education monitoring report, 2021/2: non-state actors in education: who chooses? who loses? Paris: UNESCO, 2021
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379875>

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. Science, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, 2018
<https://ide.mit.edu/wp-content/uploads/2018/12/2017-IDF-Research-Brief-False-News.pdf>

ŽIŽEK, S. First as tragedy, then as farce. London: Verso, 2009.

<https://www.amazon.com/First-Tragedy-Farce-Slavoj-Zizek/dp/1844674282>